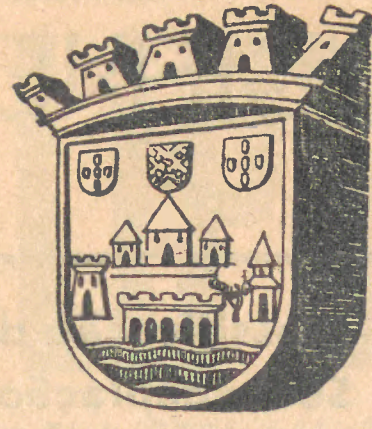


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PODER-SE-À ainda, neste momento confuso da história em que o mundo parece arder nas chamas da loucura e da confusão, meditar um instante sobre o significado da data que há dois dias comemoramos? Terá essa meditação algum sentido, ou a marcha dos tempos alterou tão profundamente esse significado que já hoje não terá valor, ou terá perdido todo o seu sentido essa meditação?

Somos uma pequena voz num mundo em delírio, num mundo que, à força de gritar, quase desaprendeu de ouvir e talvez nem mesmo

O SIGNIFICADO DE UMA DATA

seja já capaz de se ouvir a si próprio, mas mesmo assim, na confusa vozeria da época em que vivemos, recolhemo-nos um momento a meditar as nossas próprias e por isso mesmo grandes razões de sermos. Longe de ter perdido o seu significado, esta data reafirma-o, reafirma-o como prova de que a mesma vontade de independência, de integridade nacional subsiste em nós. Perante as correntes avassaladoras que sentimos agitarem o mundo, perante os «ventos da história», que não são mais do que os ciclones das paixões e das ambições que dominam o mundo de hoje, saibamos ser fieis a nós próprios, ao significado da história, mas da história que os homens escreveram com as suas vidas e o seu sangue e não aquela que os ambiciosos fingem «escrever» com a sua imaginação e a sua astúcia.

Não ouçamos os falsos profetas desta hora confusa que pulam por toda a parte e parece, com o alarido das suas vozes, abafar as vozes da consciência, da lógica, da razão ou do direito. Tudo aproveitam e tudo exploram e das nossas próprias razões, esventradas de todo o seu verdadeiro conteúdo, fazem o espantinho que agitam diante dos olhos ingênuos dos que têm ansia de justiça e fome de certeza para os desvairarem e perderem!

Na floresta confusa das ideias, saibamos escolher e não nos deixemos seduzir pelas pétalas berrantes e perfumadas das flores traiçoeiras, cuja beleza muitas vezes esconde a perfídia e a morte!

Saibamos ser fieis ao espírito do **1.º de Dezembro** e que o amor à Pátria Portuguesa — tal como se definiu em oito séculos de história — e o culto pela independência e liberdade — cujo valor em sangue e em sofrimento não tem preço — nos façam nesta hora, que só não é clara para os que não querem ver, lutar contra tudo, e até contra nós próprios, se alguma coisa atentar contra a Pátria, a Pátria que nós todos, de alma e coração, constituímos!

RUAS SEM CLARIDADE

Parecerá estranho referir que uma rua inundada de luz, dessa luz criadora que, providencialmente, o Astro Rei transmite à Terra, não tem claridade. Todavia, atinando com uma linha de pensamento descobrimos razões que justificam aquela asserção.

A rua, além da sua expressão toponímica, parte integrante de uma localidade, mais ou menos rica de aspectos urbanísticos, é, também, um mundo de almas. Mundo restrito, é certo, mas, não esqueçamos, onde pulsam corações humanos.

Infelizmente, nos meios rurais, nem todas as ruas têm claridade — a luz do progresso esparge com lentidão, coada por problemas cruciais, que não vem a propósito aludir. Contudo, aquelas ruas dos médios e grandes centros, que estão à mercê de alguns caprichos, que panoramas nos deparam? Desolador, francamente desolador o aspecto dessas ruas, morada de gentes de condições

diferentes, que são bem dignas dos olhares atentos de quem dirige.

Amontoados de imundice dizem do efeito detestável de algumas ruas entregues ao destino, sem que o Homem, cónscio das suas responsabilidades, lhes deite a mão.

Esconsas, esquecidas, aguardam, por vezes, com uma ponta de impaciência, a solução dos mais elementares problemas que as afectam, bem como aos seus moradores.

Essas ruas, quais baldios, onde o homem social decente se junta àquele outro de condição diferente, mas, nem por isso, indigno de misericórdia, são teatro de actos indecorosos, por nelas campear a miséria, o desrespeito e a intranquilidade das almas.

É difícil, muito difícil, preservar a decência nestas ruas, onde os olhares desconfiados de alguns moradores se cruzam, a cada passo, com os de outros que pretendem

HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

III — Classificação dos Exercícios Físicos. Sua adaptação às diversas idades.

Na classificação dos exercícios físicos podemos adoptar uma divisão simples em exercícios naturais e artificiais. A primeira categoria inclui a caça, a equitação, a esgrima, o ciclismo, a natação, etc.. Dispensando-nos da análise de cada um de per si, a qual nos habilitaria a apontar o valor respectivo, sublinhamos apenas que é a natação o exercício físico natural mais de aconselhar para o desenvolvimento corporal. Na segunda categoria, exercícios artificiais, considera-se a ginástica, quer fisiológica quer atlética. A ginástica fisiológica aplica-se criteriosamente aos diversos grupos musculares e permite não só o desenvolvimento orgânico, com finalidade puramente higiénica ou mesmo com um propósito estético, como também pode empregar-se com fins terapêuticos e educativos.

A ginástica fisiológica, nascida da Escola de Ling, de naturalidade

Prof. Doutor Nunes de Oliveira

Na passada sexta feira, dia 27 de Novembro, pronunciou um importante discurso na Assembleia Nacional, no decorrer do debate sobre o Plano Intercalar de Fomento, que a imprensa diária de Lisboa e Porto largamente relatou, este ilustre Deputado pelo círculo de Braga e nosso bom amigo.

Numa análise extensa e profunda o Doutor Nunes de Oliveira dissertou largo tempo e de um modo especial sobre o Capítulo dedicado à Investigação científica e ao Ensino.

Todos os que trabalham em «Jornal de Barcelos» lhe apresentam as mais sinceras felicitações por mais esta afirmação do seu valor.

sueca, (daí o ser conhecida entre nós por ginástica sueca), pode ser criticável porque usa um método bastante estático. Assim nasceu, por exemplo, a ginástica de mobilidade de Niles Bukh. A outra categoria, ginástica atlética, nasce na Alemanha em 1811, no fundo por razões patrióticas. Serve-se este método, cujo iniciador foi Jahn, principalmente de aparelhos: baixa, fixa, paralelas e argolas. Estes exercícios têm de criticável a violência do esforço e por outro lado a desigual solicitação das diversas massas musculares, já que são principalmente solicitados os músculos dos membros superiores. Não é, por conseguinte, processo de desenvolver, de modo harmonioso, toda a musculatura. Os exercícios do método de Jahn estão, como vemos, na base do que hoje chamamos ginástica desportiva.

Se se toma por base o valor fisiológico do exercício físico é costume considerarem-se três categorias: 1) exercícios de força que fazem entrar em jogo numerosos músculos, exigindo grande esforço, e que incluem, por exemplo, o levantamento de peso, a luta, a ginástica atlética; 2) exercícios de velocidade entre os quais podemos citar a esgrima, a bicicleta, e que, para além do trabalho muscular, se liga à rapidez dos movimentos; 3) exercícios de fundo de que são exemplo a ginástica sueca e a marcha, nos quais é a duração que regula a intensidade do trabalho muscular.

Classificados assim os exercícios físicos vamos, muito sucintamente, indicar a sua adaptação às diversas idades.

Já referimos, em artigo anterior, que a educação física deve ser adaptada à idade do praticante, factor principal a considerar na escolha do exercício físico. Naturalmente que, sendo diferentes as possibilidades orgânicas nos diversos períodos da vida, o exercício terá de lhe estar racionalmente condicionado. Vimos também já que importa atender às condições psicológicas. Loisel (Les Bases Psychologiques de L'E.P.) considera os seguintes períodos: a) período maternal (da nascença aos 6 anos) em que a grande educadora é a própria natureza auxiliada pela mãe; b) período escolar (dos 6 aos 14 anos) durante o qual o jovem disciplina uma inteligência que a pouco e pouco transforma em ideias as sensações e percepções; c) período da puberdade (dos 13-14 aos 18-19 anos) no qual, entre muitas crises, se forma a personalidade.

Consideramos no entanto uma divisão complementar dos períodos referidos, pois é útil ao fim que temos em vista, a prática de exercícios físicos.

Do nascimento até aos dois anos

predomina a vida vegetativa, e é a ginástica natural a melhor durante este período, sendo assegurada pela gesticulação espontânea que é praticamente contínua. Após este período de crescimento intenso, assiste-se até aos seis anos a um desenvolvimento regular. Enquanto que até aos dois anos se dá a evolução sensorial que culmina com a fala e o aperfeiçoamento das funções locomotoras que se vão coroar na marcha, observa-se neste período o claro despertar da inteligência. A criança tem uma intensa actividade física espontânea que deve ser favorecida pela vida frequente ao ar livre. Segue-se, dos seis aos onze anos, um período em que importa a educação activa. A criança, saída do seio da família para a escola, entra na sociedade. Interessam então muito os jogos colectivos, simples, não só porque ajudam o normal crescimento da criança mas ainda porque favorecem a aceitação da vida colectiva. A idade dos 12-13 anos corresponde ao período pré-pubertário. As grandes funções orgânicas entram numa fase de desenvolvimento muito activo, devendo, em particular, cuidar-se da função respiratória. O jovem aceita agora melhor o trabalho de equipa e sente o desejo forte de sobressair. A relativa maleabilidade do carácter deve ser aproveitada para valorizar a nobreza da entre-ajuda. A idade dos 14-15 anos corresponde à puberdade. Neste período de relativa fragilidade, deve praticar-se um trabalho físico bem doseado, não sendo aconselhável a execução de exercícios em força. Aos 16-17 anos as crises orgânicas pubertárias atenuam-se. Os exercícios de força e fundo devem ser praticados mas de modo prudente. Os jovens devem ser encaminhados para a prática

F. F.

(Con inus na segunda página)

PADRE ALBERTO BRÁS

No Seminário Conciliar de Braga, foi prestada justa homenagem a este nosso ilustre amigo, que como professor e maestro será sempre recordado no meio bracarense.

O rev. Alberto Brás é um exemplo de Padre e de Homem.

Jornal de Barcelos, faz votos que Deus lhe dê longa vida para continuar a fazer o Bem.

Mário Manuel

(Continua na segunda página)

HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

III — Classificação dos Exercícios Físicos. Sua adaptação às diversas idades.

(Continuação da primeira página)

duma vida activa ao ar livre, estando indicado a marcha, o campismo, etc.. Os jogos de equipa, como o basquetebol, o andebol, etc. são de aconselhar aos jovens durante este período. É conveniente para os rapazes a iniciação ginástica que solicita audácia, estando indicadas para a rapariga a ginástica rítmica e a educação músico-plástica. Na idade adulta há conveniência em considerar dois períodos.

Um período dos 18 aos 20-21 anos no qual ainda que terminada a puberdade, persiste o crescimento embora lento, e o período dos 20-21 aos 35-40 anos em que se atinge um desenvolvimento total. No primeiro destes períodos devem evitar-se os exercícios de grande fundo e de pura força, sendo aconselhável a prática de exercícios individuais, de combate e de audácia e a iniciação na competição do atletismo. A mulher deve dedicar-se a interpretações rítmicas. No segundo período, atingindo o indivíduo o maior desenvolvimento e a sua maior estabilidade, encontra-se na melhor idade para a prática de exercícios físicos com liberdade, embora naturalmente sujeito a exames periódicos. O homem atinge na idade adulta o máximo das suas possibilidades, as quais passam depois a sofrer uma diminuição progressiva. Embora saibamos que as demarcações dos diversos períodos não podem ser rigorosas, pois há seguramente diferenças individuais, devemos considerar que a partir dos 40 anos começa o declínio. As possibilidades orgânicas vão decrescendo e este conhecimento obriga a diminuir os exercícios violentos e ulteriormente impõe a sua supressão. Estão indicados exercícios de destreza, pois interessa que não se opte pela inactividade e certos exercícios que constituíram a sua aplicação principal podem e devem ser praticados, desde que se doseiem com moderação. O avizinhar da velhice, implicando acentuada quebra nas diversas faculdades que interessam à prática dos exercícios físicos, dita novas restrições.

O desporto que se define como «todo o género de exercício ou actividade física regido por regulamentos e praticado por amadores, sem fim lucrativo, tendo por objectivo a obtenção duma classificação ou duma performance», está de modo íntimo relacionado com a educação física e merecia, pelo menos, alguns comentários. Mas vamos, no entanto, pôr termo às considerações

que vínhamos fazendo nas amáveis colunas deste jornal, chamando a atenção para a necessidade de ser encarado de frente, entre nós, este problema da educação física. Trata-se de matéria que em Portugal tem andado votada não direi a puro esquecimento, mas pelo menos tem sido relegada para a posição ocupada pelas coisas secundárias. Tenho em mente não os organismos particulares (seria de justiça aplaudir certos clubes como: Lisboa Ginásio; Ginásio Clube Algés e Dafundo e Sport Clube do Porto) mas a educação física escolar em qualquer grau do ensino. Entretanto e antes de mais, como o que se verifica noutros sectores, o País precisa de técnicos, pois eles são infelizmente bem poucos, acontecendo que o lugar de professor de educação física é, nos diversos estabelecimentos de ensino, desempenhado a grande maioria das vezes por pessoas não qualificadas. As únicas escolas que possuímos para formar técnicos são o I.N.E.F. e o Centro de Educação Física e Desporto do Exército. Há porém outros problemas a solucionar como a deficiência de instalações e o do «controle» médico.

Que as medidas, inteiramente de aplaudir, tomadas recentemente pelo Senhor Ministro da Educação Nacional, resolvam o problema dos professores de educação física e sejam acompanhadas de outras medidas que levem a acabar com as demais deficiências, são os votos que formulamos a bem da melhoria física dos portugueses.

F. F.

RUAS SEM CLARIDADE

(Continuação da primeira página)

jam votadas ao abandono ao ponto de espalharem quadros desagradáveis e não constituam a garantia de uma instalação conveniente dos seus moradores, no aspecto importante da saúde e de outros, nomeadamente, o da moral, que tão arredios andam das agendas das autoridades, não se admite.

Os factos consumados do dia a dia impõem que aquelas ruas seja dedicada uma parcela de carinho e boa vontade de quem dirige para que se possa colocar no seu devido lugar o prestígio de meios importantes, assim como a segurança e relativo bem estar dos seus moradores.

Mário Manuel

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 3

Menino Francisco Manuel Limpo de Faria Queirós, António Gomes do Rego.

Sexta-feira, 4

D. Maria Berta de Faria Carvalho, D. Maria do Sacramento Almeida Rego.

Sábado, 5

Menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto, menina Maria Otilia Fonseca Melo e Faro.

Domingo, 6

Menino João Augusto Matos Silva Correia, Francisco Manuel Beleza Torres de Oliveira, menina Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa, João Teixeira Guilherme, menino António Luís Vasconcelos Vinagre, menino Vitor Manuel Arantes Ferreira da Silva.

Segunda-feira, 7

D. Maria Arminda Veloso Araújo Moura, D. Maria Clarice Brito Miranda, D. Maria Margarida Barroso Coutinho, menino Sérgio da Silva Teixeira, D. Maria Helena Matos de Macedo Gaió, menino Armindo Manuel Martins de Azevedo Coutinho.

Terça-feira, 8

D. Maria da Conceição Guimarães Teixeira Mesquita Quintela, menino João Lúcio Freitas de Azevedo Miranda.

Quarta-feira, 9

D. Maria Natália Areal Rothes.

Pedido de Casamento

Para o Sr. Carlos Moisés Gomes Machado, filho da Sr.ª D. Maria Teresa de Castro Gomes e do nosso amigo e assinante Sr. Emílio Teixeira Machado, industrial nesta cidade, foi pedida em casamento a Sr.ª D. Joana Matos de Macedo Gayo, gentil filha da Sr.ª D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e do nosso também amigo Sr. Joaquim Macedo Gayo.

O enlace realizar-se-á muito em breve.

AS ENCÍCLICAS E A QUESTÃO SOCIAL

por TEIXEIRA GUERRA

I

Desde os primórdios da civilização, que existe entre os homens este problema, que tem encontrado espíritos capazes de formular a sua resolução.

A pesar de nelas se pregar doutrinas muito práticas, eficientes para o bem da humanidade, não têm encontrado o verdadeiro eco que emanam.

Afirmamos categoricamente que os homens são como o rebanho que segue o pastor. Porém, sempre existiu e existirão as ovelhas teimosas que procuram outro caminho, outro destino, são esses, (e muitos são) que têm corrompido a obra tão pia e capaz.

Se há corações onde reina a paz e a concórdia, também os há onde cresce somente a discórdia, a maleficiência e o desprezo pela vontade alheia. A esses elas ensinam-lhes o caminho do bem e apontam-lho, mas eles não conseguem nunca dar o primeiro passo, sem pensar no mal.

— E como poderá subsistir assim, o mundo?

A resposta é simples:

— Basta-nos olhar para a evolução de todos os povos. Nenhum vive em paz. É isso que se deseja? Quantos morrem, deixando uma vida

inteira à sua frente. E é por vontade própria?

— Decerto que não. Não há ninguém, por mais infeliz que seja, que deseje parecer, atravessado por uma bala.

— E qual o meio de combater esses espíritos irascíveis?

— Ouvir unicamente a palavra que tantas vezes se tem repetido, por lábios desejosos de concórdia e amor fraternal. Escutar e meditar na eloquente palavra, que nos encaminhará fielmente para o bom pastor.

S. S. o Papa Leão XIII, salientou a dignidade humana, directora do bem comum:

«...O homem abrange pela sua inteligência uma infinidade de objectos e as coisas presentes acrescenta e prende as coisas futuras; é além disso, senhor das suas acções; de certo modo, sob a direcção da lei eterna e do governo universal da Providência divina, ele erige-se também na sua própria lei e na sua providência. Por isso tem o direito de escolher as coisas que lhe parecem melhores para provar, não, apenas ao presente, mas também ao futuro...».

Enc. Rerum Novarum
15 de Maio de 1891

Nestas palavras poderemos ver o o segredo da harmonia entre homens e entre os povos.

PENSÃO-RESTAURANTE

PINTO BESSA

1.ª Classe

RUA DA ESTAÇÃO, 56 — PORTO
(Frente à Estação de Campanhã)

Quartos com banho privativo, telefone, rádio e aquecimento central. «Chaufrage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

Pela Franqueira

Construem-se ali uns novos sanitários, obra que há muito se impunha realizar

Foram demolidos, finalmente, os inestéticos sanitários existentes a norte da Capelinha. Além de prejudicarem aqueles que dali quisessem apreciar o bellissimo panorama, eram também muito antiquados sob todos os aspectos, e até, presentemente, em ruínas como estavam, constituíam uma nota destoante e desagradável naquele conjunto harmonioso.

A Confraria, sempre desejosa de resolver os problemas de maior urgência, apesar das suas modestas finanças, procede actualmente à construção de novos sanitários; desta vez serão subterrâneos e de acordo com os melhores processos de higiene. Esta obra, que custará algumas dezenas de contos, é mais um melhoramento útil naquele tão visitado como acolhedor lugar.

Aos domingos reza-se ali missa às 10 horas com grande afluência de fiéis

O bom tempo e a fé, sobretudo, têm entusiasmado inúmeros devotos a irem aos domingos, às 10 horas, assistir à missa que se celebra ali na Capela. A facilidade de transporte,

que ainda se mantem, convida-nos também a essa peregrinação dominical. É lá no alto, na verdade, junto da Virgem, que nos sentimos mais próximos de Deus. E bom seria que ali subissemos mais vezes, para mais vezes lá deixarmos as nossas dádivas, tão necessárias ao engrandecimento do Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

Elas serão um pequeno agradecimento às muitas bênçãos lançadas constantemente sobre a cidade, situada cá em baixo, mesmo aqui a seus pés. Que o monte, esse nicho natural que ostenta a Padroeira dos Barcelenses, seja por todos nós devidamente engrandecido para d'Elas merecermos inteirinha a sua divina protecção.

MISSAS

6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital. 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 16,30 h.—Matriz.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Oliveira — Barcelos.
Farmácia Alves de Faria — Telef. 82245 — Barcelinhos.

DESPORTO

PESCA — Marés

Preiamar — 4,09 h. — 3,21
Baixamar — 10,02 » — 0,87
Preiamar — 16,30 » — 2,91
Baixamar — 21,57 » — 0,92

Futebol às 15 h.

Gil Vicente — Fão
Varzim — Braga
Guimarães — Leixões

CINEMAS

Famalicão — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «A Visita» (17 anos)

ATENÇÃO

Fazendas para fatos, samarras e sobretudos, das melhores fábricas do País, a preços baratísimos.

Se precisa, compre, e, se não precisa compre também aproveitando esta única oportunidade no

ARMAZEM CORDEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, 52 BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

GRANDE CAMPANHA ★

PHILIPS

A Agência Oficial PHILIPS — Av. Combatentes — iniciou a sua Campanha do NATAL

Grande sortido em artigos Electro-Domésticos — Televisores a prestações desde 170\$00 mensais — Rádios e Giradiscos desde 70\$00 mensais — Frigoríficos com 30% (só até ao Fim do Ano) — Ferros eléctricos — Máquinas de barbear — Fogões — Aquecedores — Máquinas de secar roupa — Máquinas de lavar e muitos mais outros artigos ao dispor de V. Ex.ª

Faça uma visita e ficará nosso Cliente.

ARMANDO FARIA FERNANDES

Av. Combatentes — Telef. 82602 — BARCELOS

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova **BARCELOS** Telef. 82792

SAIAS E VESTIDOS

de

'TERYLENE'

Polyester ICI Fibre

Fabricante especializado:

ÉLIO AMORIM

Rua Duque de Loulé, 24 ★ PORTO ★ Telefones 21525 • 30603 • 31680

radiadores

FABRICO E CONserto DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

D. Maria Carolina Fernandes da Silva

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seus pais, irmãos, extremamente sensibilizados pelas penhorantes provas de afecto e deferência que receberam por ocasião de tão infausto acontecimento, embora tenham já por cartão de directo agradecimento patenteado a toda a sua profunda e indelével gratidão, pedem no entanto benévola desculpa para qualquer falta involuntária que assinatura ilegível ou desconhecimento de endereço tenham ocasionado.

Em sufrágio da alma da saudosa extinta e para seu eterno descanso, na próxima 5.ª feira — dia 10 do corrente — vai rezar-se na Igreja Matriz, pelas 8 horas, a missa do 30.º dia, tornando-se o acto carecido de maiores agradecimentos ainda, que aqui se deixam exaradas a todos aqueles que tiverem a gentileza de lhe dar a sua grata assistência.

Barcelos, 5 de Dezembro de 1964

Antónia Cândida Fernandes da Silva
Joaquim Rodrigues da Silva

Celestino Coelho de Sousa Basto

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua Esposa, Filhos, Noras e Genro participam que no próximo sábado, 5 de Dezembro, pelas 11 horas na Igreja da Cedofeita do Porto e 8,30 horas no Templo do Senhor da Cruz de Barcelos, serão celebradas missas por seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como àquelas pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer modo se associaram ao seu pesar.

Ao mesmo tempo pedem desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Barcelos, 3 de Dezembro de 1964.

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO

(2.ª publicação)
Éditos de 30 dias

Para os devidos efeitos se faz saber que por despacho de doze de Outubro findo, proferido nos autos de arresto promovidos por JOÃO ALVELOS LAMELA, casado, industrial, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, contra JOÃO BARBOSA DA SILVA, casado, industrial, actualmente ausente em parte incerta da França e que teve o seu último domicílio na freguesia de Alheira, também desta comarca, foi efectuado em treze daquele mês de Outubro, e de cujo despacho é por este anúncio o arrestado notificado por éditos de trinta dias, declarando-se que pode agravar do mesmo despacho ou opor embargos ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa, dentro do prazo de oito dias, posteriores àqueles dos éditos e contados da segunda e última publicação deste anúncio.

Barcelos, 11 de Novembro de 1964

O Escrivão de Direito da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

Visto:
O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 765 de 3-12-64)

O BOLO-REI

da PASTELARIA ARANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor

O problema do trânsito

A civilização cria por vezes problemas apavorantes que o homem deve contudo procurar resolver. Ora resolver um problema não é como certas pessoas supõem decerto bem intencionadas, ignorá-lo nas suas mais difíceis complicações.

A estatística coloca-nos em dúvida em presença de realidades aterradoras. Sabemos, por exemplo, por ela, que milhões de pessoas morrem desta ou daquela doença, desgraça que seria em grande parte ignorada se a civilização não nos tivesse facilitado e desenvolvido o hábito de registo dos acontecimentos que nos rodeiam. É claro que essas mesmas pessoas morreriam dos mesmos males ainda que nós o não soubéssemos.

Ignorávamos simplesmente a natureza e extensão do fenómeno e não podíamos, portanto, equacioná-lo. A estatística é pois um bem, embora nos revele muitos males. Sendo assim, e como a sociedade tende a evoluir constantemente, pelo menos na razão directa em que se adquire mais experiência, mais cultura, mais bem estar generalizado, resulta que os problemas complicam-se constantemente e, embora solucionados, têm tendência a ressurgir,

na inexorável dilatação que o progresso impõe a todas as actividades criadoras.

É deste modo que o problema do trânsito, que já no tempo dos gregos devia ter tido as suas complicações, mesmo com a singeleza da roda, se complicou muito mais com o aparecimento da carroça e se transformou em tragédia quotidiana quando o automóvel surgiu na história do mundo.

Eis um dos tais problemas que se vão resolvendo paulatinamente, segundo as circunstâncias actuantes, mas cuja equação nunca termina, visto que estas se modificam sem cessar, cada vez mais complicadas e vastas o que, de resto, se compreende perfeitamente, pois uma máquina é tanto mais complicada quanto mais ordenada é a sua capacidade de acção.

É claro que a estrada que servia para a carroça não pode de modo nenhum servir para o automóvel. São processos de circulação diferentes cada qual com as suas exigências. Acresce ainda, até, que a própria cultura, estado de espírito e maneiras de ser dos condutores de veículos mudaram completamente. A época do carroeiro já morreu: matou-a o automóvel. Ora para o automóvel cumprir o seu objectivo, correspondendo, assim, ao que dele logicamente se pode esperar, é preciso que tenha a sua estrada própria e que a circulação nesta obedeça às regras e aos princípios que os técnicos e as autoridades competentes consideram indispensáveis, isto é: É preciso que o Código de Estrada seja uma lei feita por nós — pelos nossos técnicos evidentemente — e para o nosso tempo.

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Faça uma visita à
PENSÃO E RESTAURANTE
«Pérola da Avenida»

Telefone 82416
BARCELOS



FRAGOSO, 25

É sempre agradável a um correspondente de um jornal ter boas notícias a dar aos seus leitores.

Está neste caso o firme propósito de iniciativa particular de se conseguir alguns melhoramentos de que muito carece a freguesia. Assim, o Reverendo Pároco local e alguns homens de boa vontade estão novamente interessados a melhorar, tanto quanto possível, o caminho através de uma extensa área do monte, facilitando o acesso aquelas zonas, já bastante arborizadas, de quaisquer veículos, mesmo que sejam tractores. Este caminho tem início no lugar de Agualenada, devendo continuar, pelo menos, até Vilar ou S. Gonçalo.

Não será necessário enumerar os benefícios que deste melhoramento resultarão para as populações locais.

Para celebrar as suas bodas de oiro sacerdotais, acontecimento que se registou no dia 8 do corrente, o Reverendo Pároco da freguesia, Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, deslocou-se ao Santuário do Sameiro, celebrando ali uma missa. A cerimónia decorreu intimamente.

Embora já um pouco tarde aqui lhe enviemos os nossos sinceros parabéns, com votos das maiores prosperidades.

Continuam em bom ritmo as obras da Casa do Povo, cuja inauguração se prevê para 1965.

Está a desenvolver-se já com bastante intensidade a febre aftosa nos animais, principalmente, nos bovinos e suínos. Em devido tempo alguém resolveu chamar aqui um veterinário para proceder à vacinação dos animais como medida preventiva. Poucos aceitaram tal prevenção. Podemos afirmar, no entanto, que os animais assim tratados, não foram atacados de doença. É de crer que haja quem se tenha arrependido de o não ter feito.

GRIMANCELOS, 23

Acaba esta freguesia de ver satisfeita uma das suas maiores aspirações, que era a modificação de uma das fontes de mergulho — «A Fonte d'Agrela», situada num dos lugares mais populosos, e que se encontrava em muito mau estado. Gracias à boa vontade da Ex.^{ma} Câmara, ficou esta obra higiénicamente bem feita e a contento de toda a população da freguesia.

Bom seria, uma vez que começaram os melhoramentos há muito esperados, que não fossem esquecidos também os caminhos da nossa aldeia que se encontram em mau estado. Logo que venham as primeiras chuvas, caminhos há que se não poderão passar a pé enxuto.

A Escola, devido ao grande número de crianças em idade escolar obrigatória, e por ter apenas uma só sala de aulas, não comporta um terço das crianças existentes. Há pois necessidade e urgência na remodelação do nosso edifício escolar. Daqui apelamos neste sentido a quem de direito, afim de podermos dizer que Grimancelos não é uma terra esquecida.

Em viagem

Seguiu há dias para o Rio de Janeiro, em visita a seus filhos, e acompanhado de sua filha, D. Lucília, o nosso bom amigo e conterrâneo, sr. David Gomes de Araújo.

O seu cunhado, sr. Aires Araújo Moreira seguiu também para a cidade do Recife. Que dentro em bre-

ve regressem, são os nossos sinceros desejos.

Partidas

Depois de passarem cá uns meses na sua «Casa da Bouça», onde assistiram às colheitas, retiraram-se para Lisboa o nosso respeitável amigo sr. Domingos Nunes da Silva e sua ex.^{ma} esposa. Foi com grande saudade que os vimos partir.

Fazemos votos pela continuação de uma boa saúde e de um rápido regresso ao nosso convívio.

SILVA, 29

Esta freguesia, que há muitos anos se encontra ligada por laços de amizade com a Ex.^{ma} Família Matos Graça, sentiu com muita dor o falecimento da bondosa Senhora D. Maria Luciana Fonseca de Matos Graça.

Assim, no funeral da passada 4.^a feira, que constituiu uma das maiores manifestações de pesar que temos visto em Barcelos, fez-se esta freguesia representar por numerosos chefes de família, tendo-se também incorporado no préstito fúnebre a nossa principal irmandade e o Rev.^{mo} Pároco.

— Esteve, há dias, nesta freguesia, para ajuzar dos melhoramentos requeridos, o Ex.^{mo} Senhor engenheiro Damásio, da Câmara Municipal de Barcelos.

Depositando a melhor confiança no interesse do Município pelo progresso desta freguesia, julgamos ter chegado a hora de se poder concretizar uma obra, que há muitos anos o povo desta terra justamente reclama.

SILVEIROS, 29

Inauguração da «Casa do Povo»
Visita Ministerial

Em aditamento à desenvolvida reportagem alusiva ao acto já publicado no último número do nosso jornal, acrescentaremos que certamente nunca a nossa terra e seus habitantes sentiram tamanha honra como esta de receber no seu seio tão ilustre visitante que aqui se deslocou expressamente para proceder à inauguração oficial desse belo edifício que é agora a «Casa do Povo de Silveiros».

Na verdade, a vinda do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social a esta encantadora terra constituiu para nós motivo do mais elevado sentido nacionalista e uma hora de verdadeira emoção que dificilmente se voltará a repetir nesta terra que com tão transcendente acontecimento escreveu uma das mais belas páginas da sua longínqua história.

Memorável ficará para este povo ordeiro e trabalhador a data histórica de 22 de Novembro de 1964, que o ilustre Membro do Governo de Salazar deixou gravada numa lápide à entrada do valioso imóvel inaugurado, que mostrará aos nossos vindouros a hora alta de elevação patriótica sentida naquela data pelos seus antecessores.

Muito antes das 14,30, hora próximamente fixada para a chegada do nosso ilustre hóspede, já nas imediações da «Casa do Povo» se aglomeravam muitas centenas de pessoas que esperavam ansiosamente a chegada daquele que aqui chegou por volta das 15 horas e não mais cedo como por lapso foi noticiado.

Nesse momento inesquecível de entusiasmo para todos nós, a garbosa fanfarrinha dos Bombeiros V. de Barcelinhos executou a Marcha de Continência que o ilustre Homem público, sua comitiva e todos os presentes escutaram em profundo silên-

cio, enquanto no ar estrelavam numerosas girândolas de foguetes. Seguidamente Sua Excelência o Ministro recebeu os cumprimentos de boas vindas das autoridades que ali o aguardavam, entre os quais destacamos o Senhor Presidente da Câmara do nosso concelho, Deputado, Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Direcção e Médico da Casa do Povo, Sr. Dr. Aparício da Costa Dias, Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Novais, Prior de Barcelos e seu irmão, Rev.^o Padre Alberto da Rocha Martins, comandantes concelhios e distritais da G.N.R. e P.S.P., Rev.^{mos} Párcos desta freguesia e vizinhas, etc.

Após o corte da fita simbólica que vedava o acesso ao edifício a que o Senhor Ministro se dignou proceder, este e seus acompanhantes foram alvo, duma verdadeira chuva de pétalas de flores que lindas raparigas envergando os seus ricos fatos regionais lançavam sem cessar sobre os ilustres visitantes que emocionadamente agradeciam.

Seguiu-se a visita ao «Centro Rural de Formação Familiar e Doméstica» da «Obra das Mães pela Educação Nacional». Bênção do edifício por Monsenhor Mouta dos Reis, sessão solene, etc., cujas cerimónias decorreram nas condições já expostas pela reportagem do «Jornal de Barcelos», em seu número de quinta feira passada.

Notas várias

— Por infeliz coincidência, uma grave avaria no posto de transformação que abastece esta localidade de corrente eléctrica, ocorrida na manhã do passado domingo, não permitia o funcionamento da aparelhagem sonora contratada para colaborar na cerimónia inaugural atrás referida.

Para obviar a esse aborrecido e inesperado contratempo, a administração da Fábrica «EIMAL» colocou à disposição da Direcção da «Casa do Povo» o posto de transformação do seu estabelecimento industrial, ficando assim satisfatoriamente resolvido o grave problema com a simples montagem duma linha de emergência através de centena e meia de metros.

Registamos com prazer este facto deveras simpático dos proprietários daquela unidade industrial da nossa Terra, a quem manifestamos o nosso reconhecimento.

Capitão Alberto Afonso Leite

— Por motivo da inauguração e visita ministerial a que nos referimos, deslocou-se aqui no exercício das suas altas funções o nosso ilustre e querido amigo, Sr. Capitão Alberto Afonso Leite, considerado Comandante Distrital da G. N. R.

Ao distinto oficial, que é natural da vizinha freguesia de Gólos, do nosso concelho, apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos.

D. Maria José Novais

— Como sempre acontece nas grandes solenidades que Silveiros vive, não deixou aquela ilustre e benemérita Senhora de estar presente na solene inauguração acima descrita, porquanto o «Centro Rural», atentamente visitado pelo Senhor Ministro e sua comitiva e que aqui funciona já desde 1954, se deve quasi na totalidade do interesse gosto na sua obtenção pela Ex.^{ma} D. Maria José Novais, figura altamente prestigiosa que Silveiros tanto admira e estima, tendo para isso motivos sobejamente conhecidos mesmo dos nossos estimados leitores.

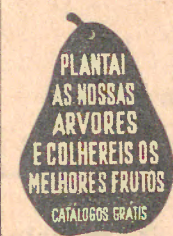
Fanfarrinha dos Bombeiros V. de Barcelinhos

— Foi com verdadeira alegria que observamos a presença e brilhante actuação daquele agrupamento entre nós no passado domingo, pelo que não nos resta admiração alguma da fama de que muito justamente goza em todo o norte do país, junto de outras actuações em diferentes terras.

Para todos os seus componentes

(Continua na quinta página)

As mais seleccionadas Árvores de Fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.da

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. «Roselândia» — Telef. 21957

ATENÇÃO

Vem aí o **NATAL**
Vale a pena ir ao Porto
fazer as suas compras na

CONFIANÇA

Escolhe melhor
vê melhor e
compra melhor

Rua S.ta Catarina, 181 — Telef. 23383

PORTO

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

NA SENDA DOS BONS RESULTADOS CONSEGUIDOS, alguns estrondosos, perfilhamos a ideia de que o Gil Vicente está a coberto, e desde já, de qualquer desaire que possa empanar a sua passagem à fase que dá ingresso na 2.ª Divisão Nacional.

Na rotina que se há-de seguir para dar cabal cumprimento ao calendário estipulado no Regional, por certo havemos de contar com saídas a modos de difíceis, tanto mais que nos deslocaremos a Vizela, Riopele e Viana.

Dada a evolução progressiva do sistema, que o técnico perfilhou desde o começo da época, rectificando aqui e além pormenores de indole meramente psicológica, e ainda com a ajuda que empresta a rodagem a atletas que por força de circunstâncias são propensos a criar demasiadas gorduras no defeso, está o Gil Vicente uma senhora equipa cónsua da força demolidora dos seus dianteiros, bem apoiados pelos médios, realçando-se a entreada de planificação defensiva, em desdobramentos contínuos e velozes, dando-nos a certeza que só golpes de infortúnio ou mazelas impertinentes podem quebrar o ritmo do acerto, que nos dá a aptidão presente para discutir em qualquer campo e com qualquer competidor o resultado do encontro.

Não estamos preocupados com a sorte do Gil Vicente nesta fase, prouvera que na 3.ª Divisão a disposição dos atletas não sofra oscilações de tomo, ou que a lei das lesões não dite de sobremodo grandes modificações ao quadro.

Sabemos que o técnico Eduardo e antecipadamente está já a prever-se de manifestos abaixamentos de forma, castigos, lesões e um sem número de inponderáveis que podem surgir a um grupo de futebol, e convinhamos que não será surpresa de quando em vez aparecer enquadrado no grupo um ou mais reservistas, que de reservistas só têm o nome, pois fazem parte integrante do plantel que o Gil possui.

Esta pequena dissertação e comentário, terá validade no dia em que o técnico, e por assim o entender, fazer alinhar um ou mais elementos que ora estão parados, tão somente para aquilatar da sua forma como para fortuitos desaires, tornando-se necessariamente que o público o compreenda, visto não caber no âmbito a asserção de que não se mexe num grupo que anda a vencer. Vista aguda a medir o tempo...

TAL E QUAL COMO DISSEMOS, na semana anterior, era devida uma rectificação ao modo de actuação dos nossos juniores, que recheados de valores individuais, não encontram o sentido da melhor colocação do esférico, com toque à primeira, e sem primores e subtilidades de puro arranjo pessoalista, com jogadas para a bancada, e demais com arremessos de má disposição quando chega o inevitável desarme ou choque.

A rectificação torna-se imperiosa, mesmo premente, pois dado o grande número de adeptos gilistas que se deslocam para os ver jogar, saiem algo embaraçados e desiludidos com actuações de fraco nível, sobressaindo o maléfico pessoalismo de cada um tudo quer fazer.

Até nos pequenos pormenores se nota a pressão nervosa de tal estado de coisas latente no consciente, pois sabendo de antemão que compete ao defesa lateral ou ao médio fazer lançamentos de bola fora, são exactamente os extremos que teimam em os fazer, ficando com vislumbre de melindre se o não fizerem.

Convenhamos que todos os gilistas teriam o seu quê de satisfação em verem os nossos juniores em pugna mais alta, com mais amplitude e fugindo ao restricto do campeonato de Braga.

Convenhamos também que a projecção do Gil Vicente seria mais divulgada, com assento no Campeonato Nacional, e as turmas a enfrentar seriam de clubes de nomeada, emprestando um sabor muito especial ao despique, não importando para tanto a nossa classificação final, já que talvez e para isso iríamos defrontar até equipas profissionalizadas.

O que importa e desejávamos era a classificação para o Nacional, mas com a feição que as coisas vão tomando não vemos grandes possibilidades, a não ser que se capacitem de que o conjunto e a harmonia no futebol é uma arma insuperável, já que valia técnica de muitos elementos a reconhecemos.

Fora com os pessoalismos, rapazes!...

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

RESULTADOS GERAIS

Taipas — Gil Vicente, 0-5
Vianense — Monção, 2-0
Limianos — Riopele, 1-0
Prado — Vilaverdense, 2-0
Fafe — Esposende, 2-1
Vizela — Valdevez, 7-3
Fão — Tadim (adiado)

Classificação Geral

	J	V	E	D	P	C	P
Gil Vicente	10	8	2	0	39	8	18
Riopele	10	7	1	2	17	6	15
Vianense	10	7	0	3	28	13	14
Vizela	10	6	1	3	42	12	13
Limianos	9	5	2	2	18	12	12
Desp. de Fafe	10	5	1	4	19	14	11
Monção	10	4	1	5	13	11	9
Taipas	10	3	3	4	16	31	9
Arcos	10	3	3	4	19	25	9
Prado	10	4	0	6	9	24	8
Fão	9	3	0	6	10	23	6
Tadim	9	2	2	5	11	32	6
Esposende	9	2	0	7	13	22	4
Vilaverdense	10	2	0	8	8	24	2

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Fão
Vianense — Taipas
Tadim — Limianos
Riopele — Prado
Vilaverdense — Fafe
Esposende — Vizela
Monção — Valdevez

TAIPAS-GIL VICENTE, 0-5

O ariete Mesquita ditou a derrota

Jogo nas Caldas das Taipas. Árbitro: António Mota (Braga). Os grupos alinharão: Taipas — Lopes; Carlos e Mendes; Maia, Gomes e Isaías; Camilo, Martins, Fortusinhos, Macedo e Franquelim.

Gil Vicente — Silva; Seródio, Carnário, Ferraz e Teixeira; João Vieira e Águas; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Mesquita (2), Raul (2) e Matos (1).

Sempre criando perigo desde o início, os gilistas viram contrariados os seus intentos enquanto o fôlego duro no antagonista, ou seja quase toda a primeira parte. Revelou-se esta primeira metade do tempo regulamentar com o seu quê de aliciente, dado que os visitados não viravam a cara à luta, razão porque o despique teve momentos emocionantes na medida em que a melhor ordenação gilista era frustrada pela impetuosidade dos seus adversários.

No declinar dos primeiros quarenta e cinco minutos fez o Gil o único golo com que terminou este primeiro tempo.

Reatada a partida entrou o Gil de rompante e continua e asoberbamente, fuzilou vezes sem conta as redes do adversário, com nota especial para o «ariete» Mesquita.

Todos os compartimentos corresponderam e a partida foi encarada com a responsabilidade inerente ao «leader» da classificação, não dando facilidades e aproveitando bem todas as ocasiões soberanas que se depararam em fazer golo.

A arbitragem situou-se dentro do razoável, não lhe sendo criado nenhum problema pelos intervenientes, tal a compostura em campo.

Campeonato R. da 2.ª Divisão

RESULTADOS GERAIS

Brufense — Santa Maria, 4-0
Ancora Praia — M. da Fonte, 3-1
Campelos — Celoricense, 8-1
Oliveirense — Ruães, 2-2
Sequeirense — Amares, 1-4

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Brufense	6
Amares	6
Campelos	6
Santa Maria	5
Oliveirense	5
Celoricense	4
Ancora Praia	4
Maria da Fonte	2
Ruães	2
Sequeirense	0

Não foi feliz o nosso representante nesta deslocação ao campo municipal de Famalicão, para defrontar o Brufense, aliás um dos mais fortes competidores deste campeonato.

Pode surpreender o número de golos sofridos, mas não é motivo para desânimos nem quebra na fé de que estão possuídos os seus adeptos, tanto mais que o antagonista é um dos que cobiçam o primeiro lugar deste campeonato, sendo uma das equipas melhor apetrechadas.

Sendo certo que o campeonato ainda agora está no começo, achamos que a pontuação do Santa Maria é de todo acalentadora para discutir os primeiros lugares, e não é uma fortuita derrota que pode quebrar o ritmo de boa disposição que tem dado provas a sua massa associativa.

CAMPEONATO DE JÚNIORES DE BRAGA

SÉRIE — A

Famalicão — Riopele, 1-1
Fafe — S. de Braga, 1-5
Guimarães — Vizela, 7-1

SÉRIE — B

Esposende — Limianos, 1-4
Vianense — Gil Vicente, 5-0

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE — A

	Pontos
Guimarães	14
Sporting de Braga	12
Famalicão	10
Fafe	7
Riopele	5
Landim	3
Vizela	3

SÉRIE — B

Gil Vicente	11
Vianense	10
Limianos	6
Monção	5
Vilaverdense	5
Esposende	1

Muito embora os juniores do Gil Vicente sofressem uma pesada derrota frente ao seu categorizado adversário, para já, não teve uma importância de maior, uma vez que estão apurados para a fase seguinte.

CECE

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Porto — Belenenses	1		
Varzim — Braga	1		
Seixal — D. da Cuf			2
Guimarães — Leixões	1		
Lusitano — Sporting		x	
Vila Real — Famalicão		x	
Beira Mar — Marinhense	1		
Feirense — Oliveirense	1		
C. Piedada — Montijo	1		
Sintrense — Portim.	1		
Luso — B e j a	1		
Leões — Farense			2
Atlético — Almada	1		

Ainda a propósito do discurso do deputado dr. H. Veiga de Macedo, proferido na Assembleia Nacional, em 17 de Novembro de 1964, sobre a visita do

Chefe do Estado

a Moçambique, Angola e Ilha do Príncipe

(Conclusão do último número)

Já no último número inserimos uma parte deste importante discurso, mas dada a sua extensão e a impossibilidade de o transcrevermos na íntegra, far-lhe-emos algumas referências mais, registando uma ou outra passagem do maior interesse.

Depois de pôr em evidência o significado da visita do Presidente Craveiro Lopes a Moçambique, em Agosto de 1956, passou o Dr. Veiga Macedo a referir-se à recente e triunfal viagem do Senhor Almirante Américo Tomás também a Moçambique. Recordou as palavras do Chefe do Estado quando disse, ao ser vitoriado em Lourenço Marques: «Tenhamos fé, pois foi sempre a Fé que valeu aos portugueses, nas horas de maior perigo. Essa Fé será a garantia do triunfo, do triunfo que Deus não negará ao povo heróico que mais cristandade fez no Mundo», para de seguida nos descrever o que foi toda essa jornada que se caracterizou sempre «pelo mesmo arrebato patriótico, pela mesma solidariedade humana, pela mesma autenticidade política», quer em terras de Moçambique, quer na sua nova passagem por Angola e pela Ilha do Príncipe e que culminou com a extraordinária recepção que lhe foi tributada na sua chegada à Metrópole.

Entrou depois o Dr. Veiga de Macedo em oportunas considerações de ordem política, tendo afirmado:

«O mundo foi posto ao corrente de alguns aspectos mais expressivos e do inegável alcance político da romagem presidencial. E pôde verificar antes de mais, a ausência, em toda a parte, de qualquer discriminação racial no trabalho, no ensino, na administração, e na vida em geral. Mais: o Chefe do Estado andou à vontade em todas as terras, misturou-se com as populações nativas que o vitoriam e com ele conviveram momentos de carinhosa e comovente aproximação. Em que outra região africana, ou em que outros países, mesmo os havidos por mais democráticos, teria sido possível?»

Ficou ainda bem patente que, mau grado a eclosão do terrorismo em 1961 e as pressões de diversas naturezas sobre nós exercidas, as Províncias Ultramarinas Portuguesas estão a progredir notavelmente em todos os domínios. Acentua-se o fomento económico, difunde-se o ensino nos seus diferentes ramos e graus, aperfeiçoa-se e alarga-se a assistência social e sanitária e estreitam-se cada vez mais as relações entre as diversas parcelas do território nacional.

Quer dizer: à parte a vigilância activa que, em certas fronteiras somos obrigados a manter, especialmente no Norte de Angola e na Guiné, onde o nosso Exército serve abnegada e eficazmente a Pátria, as Províncias Portuguesas, numa África convulsionada pelo entrecchoque de conhecidos interesses exteriores, pelos desvios e contradições da O.N.U., pelas rivalidades de países não amadurecidos para a independência e pelas lutas políticas, muitas delas de indole tribal, são zonas de paz, que ao Ocidente importa conservar a todo o custo se, na verdade, ele pretende subtrair o Continente Africano ao domínio dos imperialismos russo e chinês.

Sempre os portugueses acreditaram que a História é feita pelos homens, até porque foram eles quem fez a História de Portugal. Estão agora empenhados em demonstrar, mais uma vez, a validade da tese, de modo especial a velhos e novos aliados. Uns, com uma experiência secular, parece não a saberem ou

quererem aproveitar, preferindo navegar ao sabor das contingências do momento, o que os pode conduzir a mais abdições e abandonos e até, como aconteceu no caso de Goa, a não respeitarem compromissos de honra, sancionados por tratados em pleno vigor. Outros, sem raízes fundas no tempo e na vida de relações entre os povos, teimam, apesar de prejuízos morais e materiais já sofridos em tantos erros, em fazer da política tablado fácil para o jogo de conveniências passageiras, quando não de negócios, em que se tripudia sobre valores imprescritíveis, como as normas do Direito Internacional, a soberania das nações, os princípios da civilização cristã e as próprias amizades.

E terminou assim o ilustre Deputado o seu entusiástico discurso:

«Quando o Almirante Américo Tomás e Salazar se abraçaram no Cais das Descobertas, nessa tarde fulva e quente de 19 de Agosto findo; quando milhares e milhares de pessoas, para aquém e para além do Arco da Rua Augusta davam vida aos impulsos do seu patriotismo e da sua fé; quando os acordos do Hino Nacional se repercutiram pelas arcarias do Terreiro do Paço e fizeram estremecer de orgulho as águas do Tejo — águas da terra e do mar, águas baptismais da nossa gesta descobridora e civilizadora; quando a marcha varonil e cadenciada das Forças Armadas avivou os nossos sentimentos de comovida admiração pelos soldados e marinheiros que, no dia de hoje ou ao longo dos séculos, defendem ou defenderam o nosso património sagrado e a nossa honra, eu tive, por momentos, a sensação de ouvir, dentro em mim, uma voz dominadora que tornou mais nítida no meu espírito a razão de ser da existência e da missão de Portugal.

Essa era a voz da Pátria, que o Poeta da «Mensagem» pôs no boca de Dom Fernado, Infante de Portugal e que nós bem poderíamos pôr na boca do Homem que salvou Angola:

*Cheio de Deus, não temo o que virá,
Pois, venha o que vier, nunca será
Maior do que a minha alma.*

Pelas aldeias

(Continuação da quarta página)

bem como Ex.^{ma} Direcção e Comandante dos Bombeiros V. de Barcelinhos as nossas saudações e... muitos êxitos!...

Visitantes

— Tivemos a honra de ver entre nós, a quem muito gostosamente cumprimentamos, os nossos Ex.^{mos} amigos Sr.^{es} Domingos FernanPez Campelo, conceituado sócio da importante firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.^{da}» e José Ferreira da Silva, de Viatodos, activo funcionário do «Banco Português do Atlântico» em V. N. de Famalicão, fazendo-se este acompanhar de sua Ex.^{ma} Esposa.

De França

Encontra-se entre nós, onde tenciona demorar alguns meses junto de sua querida Família, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Américo Augusto da Silva, funcionário da «Sinca», Toissy, em França.

C.

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura



Na estrada, um acidente de viação te-los-ia aproximado. Ela, bonita e elegante, talvez aformoseada por cara «maquillage», esse maravilhoso complemento da vida feminina, que até faz das velhas novas. Os olhos, um tudo nada rasgados, assemelhavam-na ao tipo oriental. Vestia com gosto e isso dava-lhe, também, o privilégio de atrair. Os pais tinham fortuna. Todavia, a menina, na idade perigosa da adolescência, quando aluna do liceu, pensara na vida descuidada de caprichos da sociedade, agitada por mundanismos perturbadores.

Emancipou-se do lar, onde tinha ambiente propício a uma formação capaz de, sem a privar dos direitos, que assistem a qualquer mulher, a levar a posição decente. Cursou línguas nos Institutos e aos vinte e dois anos fazia-se à vida como corpondente. E claro, pensou, desde logo, comandar a sua mocidade sem se aperceber de que os verdes anos têm o seu tempo, nada pode impedir a marcha célere do tempo, que transforma o homem, a sua estrutura moral e mental, traz-lhe experiência, idade, uma personalidade, boa ou má, ele a faz.

Ele, discreto, apumado no seu jaquetão cinzento, que o tornava mais alto, parecia tímido ante a desenvoltura da jovem.

Era industrial, médio industrial e representava, adentro da orgânica da sua fábrica, que geria, uma força poderosa, pelo seu equilíbrio, facto administrativo, maneiras, etc. De resto, os seus vinte e oito anos e alguma experiência da vida, já o haviam chamado à razão.

Aquele inesperado contratempo, dadas as diligências a que obrigava, fez contactar, algumas vezes, o par de jovens. A simpatia que, de parte a parte, já houvera sido evidenciada, juntá-los-ia num lugar para se conhecerem.

Teresa Maria guardou para si a escolha do local. Não hesitou em propor ao companheiro de diálogo uma «boite» do bairro aristocrático, distinto, pelo menos na aparência do aparato e dos seus frequentadores.

Vencida a sua maneira de ser e talvez seduzido por aquela «magnífica companheira», acedeu sem escrúpulos. A hora aprazada, num canto da sala, de luz quase mortíça,

ei-los felizes, de olhares transparentes, radiosos de alegria, vivendo os momentos das primeiras impressões, que não podem denunciar, de seguida, os moldes em que se formam as personalidades, sentimentos e mais atributos da criatura humana.

Poderia dizer-se que estavam ali os protagonistas de um idílio pro-

fazer realçar o físico pode impressioná-los na medida, só nesta, em que lhes oferece uns momentos de pura ficção, de atractivo material. Depois, rumo a outras paragens até descobrirem, não um modelo de perfeição, evidentemente, mas aquela companheira dotada de algumas qualidades que inspirem confiança. Teresa Maria, obsecada por pre-

Ritmo Moderno

metedor? As conversas, objecto daquelas aproximações, não se pode dizer que fossem banais. Eram cultos e, como tal, várias teses da vida real abordaram para expôr pontos de vista. E se algumas vezes houve total concordância, outras repeli-ram-se como ilustres desconhecidos.

É verdade que a tolerância, quando se descobre simpatia, acalma os exaltados, serenas ideias e convicções. Todavia, estaria o Luís Manuel disposto a operar um «volte-face» na sua vida só porque Teresa Maria era bonita? Parece-nos que não pela atitude que tomou.

Intransigente, possuída de uma subconsciência que a alheava das duras realidades, postas pela sensatez do seu antagonista, Teresa Maria estava prestes a trocar a dedicação de um homem, que lhe propunha a adopção de uma vida calma, pela continuação dos seus anseios. Bastante avessa a princípios que a moral exalta para defesa do homem espiritual, a «menina» sonhava com as comodidades aparentes da vida de exhibições. Nunca pensara a sério na finalidade da sua existência. Adorava o Luís Manuel, como gostava do Pedro e do Paulo. Eles, porém, conhecidas as suas fraquezas, senhores de forte personalidade, não se deixavam seduzir por aspectos camuflados. O casaco de «vison» ou a importância que as raparigas imprimem aos seus gestos para

Ausência

Tuas ausências adoro...
Sombras do teu querer em mim
— não vens, não chegas.

Minha alma te convoca
e orna com flores tua ausência
e colares
a ver se mata as distâncias
que não se fazem reais
nem tangíveis
nem teus lábios em meus lábios.

A minha espera é fúnebre
e tem círios a arder-me...

A. FILIPE NEIVA

Mário de Portugal

LEIA,
ASSINE
E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»

NA ESCALADA DOS TEMPOS

XX

Lassidão Submissa

A Dor afoita as almas à virtude
Na luta contra as larvas da cobiça
E sabe acompanhar a voz mortíça
Dos queixumes secretos do açude...

Quem se propõe vencer alto talude
A defrontar a lassidão submissa,
Deve atentar na fama quebradiça
De quem os seus gracejos nos ilude...

Na rapidez dos sons mais elegantes
Perdem-se por espaços ondulantes
Uns sorrisos lançados à deriva!

E na torrente augusta das imagens
A recordar-nos divinas mensagens
Um doce Amor a Cristo nos cativa!

Barcelos, 31/X/964

CÉSAR CARDOSO

Poesia Moderna

Por A. Filipe Neiva

A poesia moderna em certo modo continua posições pressentidas ou experimentadas pelo Romantismo. Transcendendo o plano sentimental, a poesia, na sequência da tendência onírica do Romantismo e sobretudo do Simbolismo, rumo para os interiores da alma.

Porquês desta tomada de posição? Em parte deve-se às muitas sugestões apontadas mas não exploradas do Romantismo. Por outra lado urgia uma reacção contra a poesia futurista, em voga nas proximidades da primeira Grande Guerra, a qual, sendo embora uma derivante do Romantismo, se comprometia cada vez mais com a máquina e com a técnica.

Poesia de carácter materialista, «nutrida de sensações brutais e modelada sobre as coisas», exaltadora da máquina e do futuro, o futurismo contrariava muitas das aspirações e tendências procedentes do Simbolismo.

Não reconhecendo essa «realidade suprema» que é o tecnicismo e a ciência, o poeta relegou-se voluntariamente para um aparte muito seu. Se o Renascimento incrustou na poesia algumas aquisições da ciência do respectivo tempo, as correntes de arte iniciadas após a primeira Guerra Mundial tomam uma posição radicalmente contrária.

Uma nova fase, e aliás muito fe-

cunda, de poesia se inicia sob o signo do caos, do absurdo e da obsessão da morte como remate duma vida dolorosamente vivida mas sem sentido. Numa palavra, egotismo cerrado.

De facto, no prospecto evolutivo da poesia há quem lhe aponte, e com muito acerto, dois passos em falso: divórcio com o público e divórcio com a vida, correspondentes o primeiro ao Romantismo e o outro ao Humanismo.

O divórcio com o público deu-lhe amplas possibilidades de uma movimentação completa ao sabor do pensamento. Não se compromete com os leitores. A função social é na base cerceada, resultando uma poesia não indicada para distracção e entretenimento, nem para se tornar, mediante as experiências alheias, um substituto da vida.

Antes resulta uma poesia que é um óptimo meio de o poeta se evadir daquele pessimismo vivencial resultante do caos, do absurdo e da vida dolorosa e sem sentido. O poeta recolhe ao sombrio recinto do Eu e aí expõe-se, muitas vezes, em tom confidencial e lamento de confissão, as suas misérias, fracassos e complexos recalçados.

Com isto apontou-se o caminho para a poesia modernista que negativamente é caracterizada pela rejeição da andadura histórica e positivamente pela tendência para a busca do purismo, geometrização, autonomia e busca intencional de originalidade.

De LUTO

Por falecimento de sua extremosa mãe, sr.^a D. Joaquina da Costa Oliveira, de Nine, encontra-se de luto a família do nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Oliveira da Costa, digno gerente do Restaurante da Esplanada do Turismo e sócio-gerente do Café-Restaurante Porta Nova.

O Jornal de Barcelos apresenta sentidos pesames ao sr. Joaquim Oliveira da Costa, os quais torna extensivos a sua Ex.^{ma} Família.

«Jornal de Barcelos» Pela Administração

Novos assinantes

Deram-nos a honra da assinatura do nosso jornal mais os seguintes senhores:

Joaquim Oliveira Martins da Cruz e José Magalhães Martins Ferreira, de Braga; Dr. João Alves da Silva, do Porto e Abílio Novais Cardoso, de Matosinhos.

A todos os nossos agradecimentos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO
DE CONFIANÇA
EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Rolhas e Garrafas
Rolhas de 24mm, artigo m/ bom
Garrafas novas de 3/4 de litro, a
1\$50 e 2\$00.
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofás,
camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpets e Alcatifas
Campo da Peira — Telef. 82453 BARCELOS